

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 2



Atena
Editora
Ano 2019

Bianca Camargo Martins

(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E78 O essencial da arquitetura e urbanismo 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (SP):
Atena Editora, 2019. – (O Essencial da Arquitetura e Urbanismo;
v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-266-1
DOI 10.22533/at.ed.661191704

1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins,
Bianca Camargo. II. Série.

CDD 720

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nos dias de hoje, é muito discutido o papel social da Arquitetura e do Urbanismo. Por muitos anos, o papel social foi interpretado apenas como a arquitetura específica para as camadas populacionais de menor renda, sem acesso ao mercado formal de moradias – e de arquitetura. Porém, com a crise urbana em que vivemos atualmente, onde grandes parcelas da população não tem acesso às “benesses” do espaço urbano, essa discussão voltou à tona.

Muito mais do que levar a arquitetura para os mais necessitados, devemos reinventar nossa prática profissional para sermos os agentes transformadores da sociedade atual e enfrentarmos os desafios, sociais, políticos e econômicos que estamos vivenciando diariamente em nossas cidades.

Esta edição de “O Essencial de Arquitetura e Urbanismo 2” apresenta experiências das mais diversas áreas da arquitetura e urbanismo, como: arquitetura, ensino, conforto ambiental, paisagismo, preservação do patrimônio cultural, planejamento urbano e tecnologia. Assim, busca trazer ao leitor novos conceitos e novas reflexões para a prática da arquitetura e do urbanismo.

Neste contexto, é abordada desde as metodologias pedagógicas ativas a serem utilizadas no ambiente escolar até a compatibilização de projetos com o uso da Metodologia BIM (Building Information Modeling). A acessibilidade é abordada a partir de diversas perspectivas: desde um edifício isolado até a acessibilidade de uma cidade, evidenciando a importância da discussão nos dias de hoje. Cabe destacar também os estudos de análise de edificações culturais e de cenografia de exposições e performances. A relação da cidade com o seu patrimônio cultural é tratada em diversos capítulos, desde a gestão patrimonial até a utilização de cemitérios como espaços de memória – uma iniciativa prática que demonstra que a arquitetura, assim como a cultura, está em todos os lugares. Dou ênfase também à importância dada ao patrimônio imaterial, tema de extrema relevância e que é, muitas vezes, desvalorizado pelo poder público.

A discussão sobre a dinâmica dos espaços urbanos é extensa e deveras frutífera. Nesta edição, os capítulos focam na importância da arborização urbana para o bem estar da população, na participação popular nas discussões sobre a cidade, na problemática da existência de vazios urbanos em áreas urbanas consolidadas, nas estratégias de *city marketing*, na cidade global e demais temas que comprovam a multiplicidade de questões e formas de análise que envolvem a discussão sobre a vida urbana.

Por fim, são apresentados estudos sobre novas tecnologias e materiais voltados ao desenvolvimento sustentável, especialmente no tocante à gestão de resíduos da construção civil e à mitigação de riscos e desastres.

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONTRIBUIÇÕES DOS ANAIS PARA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
Sofia Pessoa Lira Souza Augusto Aragão Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.6611917041	
CAPÍTULO 2	13
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NA ESCOLA DO SÉCULO XXI	
Roberta Betania Ferreira Squaiella Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.6611917042	
CAPÍTULO 3	29
PROJETO DO FÓRUM ELEITORAL DE AFUÁ, O LUGAR SOB O PONTO DE VISTA DOS USUÁRIOS	
Angelo Pio Passos Neto Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
DOI 10.22533/at.ed.6611917043	
CAPÍTULO 4	44
PROCESSO DE PROJETO CENTRADO NO USUÁRIO: PENSANDO A ACESSIBILIDADE	
Vanessa Goulart Dorneles Isabela Fernandes Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6611917044	
CAPÍTULO 5	61
ACESSIBILIDADE NA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	
Lília Caroline de Moraes Cecília de Amorim Pereira Eduardo Raimundo Dias Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.6611917045	
CAPÍTULO 6	71
WRIGHT E SIZA: DOIS MUSEUS E O VISITANTE	
Andrya Campos Kohlmann Douglas Vieira de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6611917046	
CAPÍTULO 7	93
ENTRE O SÍMBOLO DO FASCIO - O PAVILHÃO FASCISTA EM SÃO PAULO	
Gustavo de Almeida Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.6611917047	

CAPÍTULO 8	106
A POESIA CÊNICA DE FLÁVIO IMPÉRIO: BREVE ANÁLISE DA CENOGRAFIA DE 'ROSA DOS VENTOS', DE MARIA BETHÂNIA (1971)	
Carlos Eduardo Ribeiro Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6611917048	
CAPÍTULO 9	122
CURADORIA COLETIVA E MEDIAÇÃO CULTURAL NA ELABORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO: "DO ECLETISMO AO CONTEMPORÂNEO"	
Alexandre Sônego Carvalho	
Ana A. Villanueva Rodrigues	
Geise Brizotti Pasquotto	
Jéssica Priscila Grando	
DOI 10.22533/at.ed.6611917049	
CAPÍTULO 10	131
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE ECOVILAS: O CASO BEDZED	
Emiliana Rodrigues Costa	
Alexandre Pajeú Moura	
DOI 10.22533/at.ed.66119170410	
CAPÍTULO 11	145
WAYFINDING: FERRAMENTA DE PROJETOS NA GESTÃO HOSPITALAR	
Guilherme Gattás Bara	
José Gustavo Francis Abdalla	
Márcia Moreira Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.66119170411	
CAPÍTULO 12	152
TRANSFORMATIONS TO THE CLOISTERS AND THRESHOLD OF PAVILIONS IN HOSPITALS OF MEXICO	
María Lilia González Servín	
DOI 10.22533/at.ed.66119170412	
CAPÍTULO 13	160
CONJUNTO ESCOLA PARQUE: PATRIMÔNIO MATERIAL DA BAHIA E REFERÊNCIA PARA CONJUNTOS ESCOLARES NO BRASIL	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.66119170413	
CAPÍTULO 14	177
NOTAS PARA O ESTUDO DE CAPELAS DO CICLO DO OURO EM MINAS GERAIS	
Elio Moroni Filho	
DOI 10.22533/at.ed.66119170414	
CAPÍTULO 15	198
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO EM COLATINA E SUA TRAJETÓRIA	
Alexandre Valbuza Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.66119170415	

CAPÍTULO 16	214
ESTUDO DAS ARGAMASSAS ANTIGAS DA IGREJA DE N. S ^a DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS EM SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder D. da Silva Adriana D. Nogueira Taina G. dos Santos Gabriela de M. Rabelo Maisa da R. Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.66119170416	
CAPÍTULO 17	229
A INSERÇÃO DOS CEMITÉRIOS NA HISTÓRIA DA CIDADE DE BELÉM NO SÉCULO XIX	
Amanda Roberta de Castro Botelho	
DOI 10.22533/at.ed.66119170417	
CAPÍTULO 18	245
ITINERÁRIOS DA MEMÓRIA: O CEMITÉRIO COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	
Marcelina Das Graças De Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.66119170418	
CAPÍTULO 19	257
AS TESSITURAS DA MEMÓRIA E A CONSTRUÇÃO IMAGINÁRIA DO ESPAÇO: HISTÓRIA ORAL E PATRIMÔNIO NA PEDREIRA PRADO LOPES	
Alexandra Nascimento Alex César de Oliveira Fonseca Ingrid Nayara Brito Jhonatan Ribeiro Santos Letícia Ferreira D'Angelo Martin Nicolas Rodriguez Stenia Carvalho Pessoa Talita Freitas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.66119170419	
CAPÍTULO 20	272
O CRESCIMENTO DAS AÇÕES DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL	
Monique Avelino Damaso	
DOI 10.22533/at.ed.66119170420	
CAPÍTULO 21	284
FESTA DE SANTA CRUZ EM OURO PRETOA TRADIÇÃO CULTURAL COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PELA COMUNIDADE	
Letícia Campos Figueiras Fabiana Mendes Tavares Jacques	
DOI 10.22533/at.ed.66119170421	
CAPÍTULO 22	300
MEMÓRIA OU NOSTALGIA? AS RELAÇÕES CIDADE-EMPRESA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: UM ESTUDO DE CASO DA SIDERURGIA EM MINAS GERAIS	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66119170422	

CAPÍTULO 23	315
UMA RUA DE MUITOS LUGARES - ROTEIRO PELO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ	
Lúcia de Fátima Lobato Ferreira	
Francisco de Assis Pereira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.66119170423	
CAPÍTULO 24	326
GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: DIAGNÓSTICO DA ATUAÇÃO DO ESTADO EM SÍTIO TOMBADO	
João Gustavo Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66119170424	
CAPÍTULO 25	351
CONSELHO DE PATRIMÔNIO CULTURAL COMO AGENTE DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E DA MEMÓRIA SOCIAL: ESTUDO DE CASO DO CMPC EM PIEDADE DO RIO GRANDE-MG	
Jucilaine Neves Sousa Wivaldo	
Gilson Camilo de Sousa Neto	
João Batista de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.66119170425	
SOBRE A ORGANIZADORA	363

CONJUNTO ESCOLA PARQUE: PATRIMÔNIO MATERIAL DA BAHIA E REFERÊNCIA PARA CONJUNTOS ESCOLARES NO BRASIL

Roberta Betania Ferreira Squaiella

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – S.P.

Roberto Righi

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – S.P.

RESUMO: O Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), importante centro popular de educação integral em Salvador, marcou a história da educação e da arquitetura brasileira. Implementado entre as décadas de 1950 e 1960, foi idealizado por Anísio Teixeira após estudos nos Estados Unidos, onde conheceu John Dewey. No CECR Anísio suscitou o olhar da arquitetura para um novo desenho do espaço escolar. O projeto arquitetônico do conjunto, formado por uma Escola Parque e quatro Escolas Classes, foi realizado por Diógenes Rebouças, em parceria com Hélio Duarte, Assis Reis e outros arquitetos. Sua arquitetura moderna foi inovadora para Salvador e, possibilitou a integração entre as artes a partir das pinturas muralistas realizadas por artistas como Carybé, Mário Cravo, Jenner Augusto, Carlos Magano e Maria Célia Amado. Tombado em 1981, o CECR, conhecido como Conjunto

Escola Parque, é patrimônio artístico e cultural da Bahia e uma das obras mais representativas da formação da sociedade baiana. Diante desse contexto, discute-se o CECR como modelo de representação ideológica de Anísio, adotado como referência para outras importantes iniciativas de centros escolares no país, como o Convênio Escolar, o CIEPs, o CEE e o CEU. Ao longo dos anos, as diferentes gestões políticas transformaram o modo de utilização da Escola Parque, entretanto, sua grande relevância se mantém até os dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Educacional Carneiro Ribeiro; Conjunto Escola Parque; Anísio Teixeira; Diógenes Rebouças; Patrimônio.

ABSTRACT: The Carneiro Ribeiro Educational Center (CREC), an important popular center for integral education in Salvador, marked the history of Brazilian education and architecture. Implemented between the 1950s and 1960s, it was idealized by Anísio Teixeira after studies in the United States, where he met John Dewey. In the CREC Anísio raised the look of architecture for a new design of the school space. The architectural design of the complex, formed by a School Park and four Schools Classes, was carried out by Diógenes Rebouças, in partnership with Hélio Duarte, Assis Reis and other architects. Its modern architecture was innovative for Salvador and

allowed the integration between the arts from the mural paintings realized by artists like Carybé, Mário Cravo, Jenner Augusto, Carlos Magano and Maria Célia Amado. Subject of preservation since 1981, the CREC, known as Park School Ensemble, is Bahia's artistic and cultural heritage and one of the most representative works of the formation of the Bahian society. Faced with this context, the CREC is discussed as an ideological representation model of Anísio, adopted as a reference for other important initiatives of school centers in the country, such as CIEPs, CEE and CEU. Over the years, the different political managements have transformed the way Park School is used, however, its great relevance remains until the present day.

KEYWORDS: Carneiro Ribeiro Educacional Center; Park School Ensemble; Anísio Teixeira; Diógenes Rebouças; Patrimony.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Bastos (2009), o pensamento liberal, de igualdade e direito de todos à educação, está nas origens da educação pública brasileira, entendida como um importante instrumento para a construção de uma sociedade mais igualitária. Durante o período da Primeira República a educação pública era oferecida no ensino elementar, enquanto o ensino secundário, não obrigatório, era oferecido pelas instituições privadas, por ser considerado um privilégio das elites. Com a ascensão de Getúlio Vargas à presidência da República, em 1930, iniciou-se a ideia de uma educação pública como elemento remodelador do Brasil, na construção de uma sociedade moderna e democrática. Em 1932, um grupo de intelectuais lançou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Dentre esses intelectuais, destaca-se Anísio Teixeira, um político que trouxe importantes modificações para a educação brasileira e implementou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), grande modelo de educação no país. Nesse contexto, o CECR fazia parte de um projeto de reformulação do ensino, que previa a construção de centros populares de educação, com o objetivo de fornecer uma educação integral para as crianças até os dezoito anos de idade (MENEZES, 2001).

Inicialmente, destaca-se a importância de Anísio Teixeira para a educação brasileira, a partir de um breve histórico sobre sua vida, a fim de se compreender o contexto histórico no qual estavam inseridas as suas idealizações no momento de construção do Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Compreendendo-se a importante influência da ideologia de John Dewey em Anísio, descreve-se a transposição do sistema *Platoon* para o conjunto composto pela Escola Parque e Escolas Classes. Diógenes Rebouças, à frente dos projetos do “Plano de Edificações Escolares” conduziu o desenvolvimento dos projetos arquitetônicos para o CECR, em parceria com demais arquitetos como o Hélio Duarte e o Assis Reis. Importante representação da arquitetura moderna na Bahia, o CECR integra arquitetura e arte com a pintura muralista de jovens artistas da época, como Carybé, Mário Cravo, Jenner Augusto, Carlos Magano e Maria Célia Amado (ROCHA, 2002).

Administrado pela Secretaria de Educação do Estado, o CECR, conhecido como Conjunto Escola Parque, foi tombado em 1981 como patrimônio material da Bahia (CARLETTO et al., 2014). Representa a experiência pioneira e revolucionária de educação profissionalizante e integral voltada para as populações mais carentes do Brasil. Seu nome homenageia o educador baiano Ernesto Carneiro Ribeiro (BASTOS, 2009). Para compreender a sua importância, analisa-se a sua situação e representatividade atual, com alguns registros fotográficos. Destaca-se a influência do CECR para demais conjuntos escolares realizados no Brasil, como os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), no Rio de Janeiro, os Centros de Educação Elementar, no Distrito Federal, o Convênio Escolar e os Centros Educacionais Unificados (CEU), em São Paulo. Com as mudanças dos gestores políticos ao longo dos anos, a Escola Parque deixou de atender apenas os alunos das Escolas Classes, numa proposta de formação integral do aluno, e passou a oferecer as atividades complementares para toda a comunidade. Conclui-se que o CECR é um equipamento educacional de grande importância e representatividade para o país e, de fundamental relevância na arquitetura, na educação e na formação social e cultural da comunidade onde se insere.

2 | ANÍSIO TEIXEIRA E A TRANSPOSIÇÃO DO SISTEMA PLATOON PARA O CONJUNTO ESCOLA PARQUE

Nascido no município baiano de Caetité, em 1900, Anísio Spínola Teixeira formou-se em 1922 na Faculdade de Direito, da Universidade do Rio de Janeiro. Sob influência do seu pai, que já possuía uma carreira pública como chefe político no município de Caetité, Anísio foi inspetor-geral do ensino na Bahia, em 1924, onde promoveu a reforma do ensino naquele Estado. Com o grande interesse pela educação, foi para os Estados Unidos estudar na Universidade da Colúmbia e teve contato com as ideias do seu professor John Dewey, sobre a filosofia da educação, que o influenciariam decisivamente (BASTOS, 2009).

Quando voltou para o Brasil, em 1931, trabalhou junto ao recém-criado Ministério da Educação e Saúde, dedicando-se à reorganização do ensino secundário. Nesse período, junto com Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e outros, assinou o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, documento que defendia uma escola pública, gratuita, laica e obrigatória. Em 1935 criou a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro. Por estar contra aos pressupostos da Igreja Católica, dominante na educação daquele período, ele sofreu grande oposição e foi perseguido pelo governo de Getúlio Vargas. Como resultado, Anísio se demitiu do cargo no Ministério da Educação e Saúde, em 1936, e voltou para a Bahia. Viveu na Europa e em 1946 tornou-se conselheiro geral da UNESCO. No ano seguinte, com o fim da ditadura Vargas, Anísio voltou ao Brasil e aceitou o convite do governador Otávio Mangabeira para assumir novamente a Secretaria de Educação da Bahia. Nesse período ele elaborou o Plano Estadual de

Educação Escolar, onde criou o conceito da Escola Parque como um espaço completo de formação educacional. O sucesso de sua experiência pioneira tornou-se referência em todo o Brasil (DE ABREU et al., 2001).

Seguindo-se como defensor da educação pública brasileira, Anísio assumiu a função de secretário geral da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em 1951, e no ano seguinte foi o diretor do INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos). No final da década de 1950 ele participou dos debates para a implantação da Lei Nacional de Diretrizes e Bases. Em 1963, fundou a Universidade de Brasília, ao lado de Darcy Ribeiro, e tornou-se reitor nesta instituição até 1964, quando se afastou do cargo devido ao golpe militar. Foi para os Estados Unidos, onde lecionou nas Universidades da Colúmbia e da Califórnia. De volta ao Brasil, em 1966, tornou-se consultor da Fundação Getúlio Vargas. Em 1971, ele morreu em um acidente considerado obscuro, pois foi encontrado no fosso de um elevador, em um prédio no Rio de Janeiro (CARA, 2016).

Seguindo os ideais de John Dewey, que desenvolveu uma concepção de educação pragmática, baseada na constante reconstrução da experiência diante de um mundo em transformação, Anísio Teixeira propôs que

“a escola precisava educar em vez de instruir, formar homens livres em vez de homens dóceis, preparar para um futuro incerto em vez de transmitir um passado claro, ensinar a viver com mais inteligência, mais tolerância e mais felicidade” (BASTOS, 2009, p.2).

O aprendizado do aluno, que deveria pensar e julgar por si mesmo, seria orientado pelos seus interesses, num ambiente de liberdade e de confiança entre professores e alunos.

O programa do Conjunto Escola Parque, concebido por Anísio Teixeira, foi inspirado nas escolas comunitárias norte-americanas, onde a educação da sala de aula era completada por uma educação dirigida. Com a intenção de que a qualidade da educação superasse a quantidade de matrículas, Anísio propôs um sistema composto por “escolas-classe” e “escolas-parque”, sendo uma Escola Parque, que atendesse quatro mil alunos – dois mil em cada turno –, para quatro Escolas Classes, de mil alunos cada – quinhentos em cada turno (BASTOS, 2009). Esse sistema inovador considerava as instalações em terrenos distintos, onde a Escola Parque ocuparia a posição central e as Escolas Classes seriam nucleares. Com a dificuldade em se disponibilizar grandes terrenos para todo o conjunto educacional, essa medida facilitava a sua implementação. Assim, foi admitido como um critério econômico que as Escolas Classes tivessem uma ocupação mínima de terreno (DUARTE, 1973), enquanto a Escola Parque necessitava de uma grande área para abrigar todo o seu programa.

Para Anísio era importante não apenas suprir a deficiência em número de matrículas, onde a escola fosse um lugar para que a criança pudesse ter as atividades corriqueiras de leitura, de aritmética e de escrita, como também pudesse ser introduzida

às ciências sociais e físicas, além de adquirir conhecimentos nas áreas de artes industriais, de desenho, de música, de dança e de educação física. Assim, enquanto nas Escolas Classes seriam ministradas as aulas do currículo tradicional, na Escola Parque funcionariam as atividades complementares. Todos os alunos frequentariam ambas as escolas, num sistema de turnos alternados (DUARTE, 1973), conforme esquematizado na Figura 1.

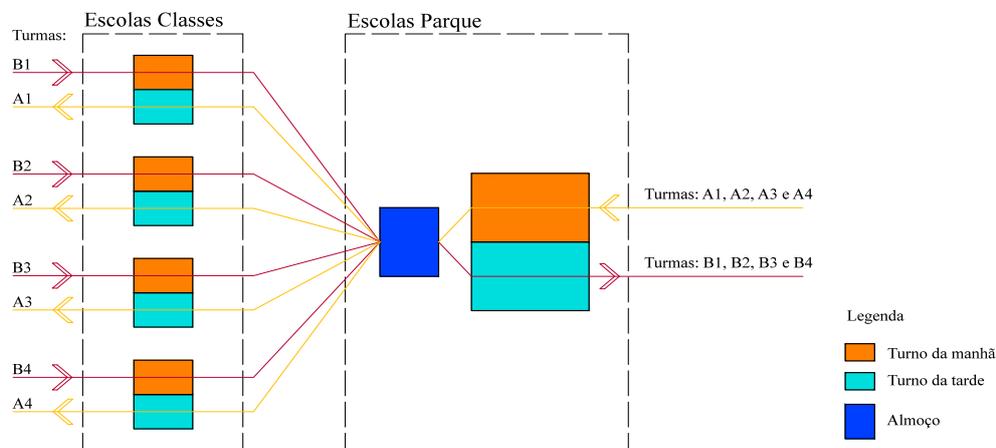


Figura 1 – Movimento de translação e revezamento das turmas nas escolas-classes e escola-parque

Fonte: Squaiella, 2018 (adaptado de Duarte, 1973).

Admitido como solução racional para o duplo e simultâneo aproveitamento do tempo e dos locais de ensino, esse sistema, conhecido como *Platoon*, foi fundado na *Brady School*, em *Detroit*, e trazido como uma referência a partir das experiências de Anísio Teixeira. Ele tornava-se mais econômico, devido a uma maior eficiência pelo uso simultâneo das salas de aula, nas quais havia a separação das matérias em dois grandes grupos (*platoons*). Isso possibilitava o pleno desenvolvimento da criança, por meio de artes e de técnicas diferentes, num ambiente coletivo mais justo e de entusiasmo (DUARTE, 1973).

Infelizmente, devido à escassez de recursos, as escolas do CECR, localizadas nos bairros da Liberdade, da Caixa D'água, do Pero Vaz e do Pau Miúdo, representam o único centro escolar construído, dentro de uma proposta de 8 centros escolares que foram idealizados para atender a toda a população infantil, em idade escolar, no município de Salvador (ROCHA, 2002). O local foi escolhido para ser a primeira experiência desse sistema, pois nessa região encontrava-se a maior concentração de pessoas com baixo nível econômico, de menores sem escola e até mesmo semiabandonados (DUARTE, 1973; ROCHA, 2002).

A proposta de Anísio, de uma educação em tempo integral, em atendimento à solicitação de Mangabeiras, visava superar a educação do “faz de conta”, do “deixar como está para ver como fica”, que se aplicava na gestão pública. A intenção era acabar com aquela situação nociva de um estado de semianalfabetos, com alta taxa

de repetência na primeira série primária (EBOLI, 1969; DUARTE, 1973).

De acordo com Duarte (1973), com o surto da urbanização e da industrialização o país buscava um lugar diante das nações firmemente estabelecidas. Para isso a educação precisava de uma reformulação urgente em seu currículo e programa, além de professores bem preparados e equipamentos adequados. Considerando-se a escola como mantenedora das condições sociais existentes, Anísio propôs que as atividades da Escola Parque possibilitassem à criança desenvolver-se nas habilidades futuras, podendo vir a ser um estudioso, um operário, um artista, um atleta, enfim, um cidadão inteligente, útil, responsável e feliz (DUARTE, 1973).

3 | O PROJETO ARQUITETÔNICO DO CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO.

Diretor da Comissão do Plano de Urbanismo da Cidade de Salvador (CPUCS), entre 1947 e 1951, o arquiteto Diógenes de Almeida Rebouças elaborou um conjunto de projetos urbanísticos e arquitetônicos que mudou a paisagem da cidade. Neste período, ele também esteve à frente dos projetos do “Plano de Edificações Escolares”, desenvolvido por Anísio Teixeira, no qual dezenas de escolas foram construídas em Salvador e nos municípios do interior da Bahia, nos próximos anos (ANDRADE JÚNIOR, 2014a). Dentre os projetos deste plano, destaca-se o do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, onde Rebouças, junto com o engenheiro Paulo de Assis Ribeiro, considerou a ideia de Anísio para um espaço completo de formação do aluno, num período em que se mesclavam os princípios modernos na arquitetura com o idealismo social nos programas arquitetônicos (BASTOS, 2009).

De acordo com Chahin (2016), o paradigmático programa da Escola Parque marcou a história da arquitetura brasileira ao promover o olhar para o desenho do espaço escolar mais voltado ao seu programa educativo do que para a sua monumentalidade. O diálogo entre a pedagogia e a arquitetura fundamentou a organização interna dos espaços educativos, que visava o aprendizado por meio da experiência de situações vinculadas ao cotidiano dos alunos. Dessa maneira, a escola deveria fazer parte de uma rede de equipamentos urbanos, deixando de ter o caráter monumental dos Grupos Escolares republicanos, trazendo o cotidiano social para o interior de suas atividades pedagógicas. Acreditava-se que a qualidade do espaço moderno pudesse atuar positivamente no ensino, de alguma maneira (BASTOS, 2009).

A primeira etapa da construção do CECR ocorreu de maneira bastante rápida. Em 1948, Diógenes Rebouças junto com Hélio de Queiroz Duarte elaboraram os projetos das três primeiras Escolas Classes e dos primeiros pavilhões da Escola Parque, que foram inaugurados em 1950. O pavilhão do setor das atividades de trabalho, o maior e o primeiro que foi construído, possui cinco gigantescos painéis artísticos, que constituem o mais importante conjunto de murais modernos do Estado da Bahia (Andrade Júnior, 2014b), conforme será analisado adiante.

Ao término do governo de Mangabeira, em 1951, a construção do restante do complexo se tornou muito lenta. Foram dezesseis anos para a finalização da construção de todo o projeto, sendo as últimas edificações, o pavilhão do setor artístico da Escola Parque, em 1963, e a Escola Classe IV, em 1964. Destaca-se que os projetos desses últimos e de outros pavilhões construídos no final dos anos de 1950 foram elaborados por Diógenes Rebouças junto com Assis Reis, e que Anísio Teixeira, por meio de suas ações políticas, conseguiu garantir os recursos financeiros que viabilizaram a conclusão das obras (ANDRADE JÚNIOR, 2014a).

Em atendimento à proposta de Anísio, o conjunto de Escola Parque e Escolas Classes deveria atender o aluno num período de oito horas, onde seriam oferecidas todas as refeições diárias. Além disso, de acordo com Menezes (2001), com o objetivo de fornecer à criança uma educação integral, seriam oferecidos os cuidados com a higiene, a socialização, a preparação para o trabalho e a cidadania. No planejamento do CECR, foi prevista a distância máxima de 500 metros entre as Escolas Classe e a Escola Parque, para facilitar o deslocamento das crianças (ANDRADE JÚNIOR, 2014a). Entretanto, esse percurso é de aproximadamente 1 a 1,2 Km que leva, em média, de 15 a 20 minutos para ser percorrido a pé. Apenas a Escola Classe IV, que está localizada no mesmo quarteirão, possui acesso direto à Escola Parque.

Na Escola Parque, os grupos de 650 a 700 estudantes realizariam atividades em cada um dos três setores: sociais e artísticos; de trabalho; e, de educação física. O setor de atividades sociais e artísticas abriga um teatro, salas de música, de canto e de dança. O setor de atividades de trabalho abriga um conjunto de ateliês e salas de trabalho e, o setor de atividades de educação física abriga um ginásio e salas para as atividades físicas. As refeições seriam servidas no restaurante da escola, que abriga a própria cozinha. A biblioteca, com capacidade para 300 crianças, e um teatro ao ar livre completam o programa da escola (ANDRADE JÚNIOR, 2014a).

As Escolas Classes possuem um programa funcional semelhante, composto por doze salas de aula, biblioteca, áreas cobertas para recreio, espaços administrativos, cantina do professor e local para as refeições das crianças. Além disso, também possuem uma casa para o zelador, localizado no próprio terreno, mas independente da edificação da escola (ANDRADE JÚNIOR, 2014b). De acordo com Ivonilde Andrade, atual coordenadora da Escola Parque, a casa para o zelador se mantém em até hoje nas Escolas Classes.

O Conjunto Escola Parque apresenta diversos elementos do repertório formal da arquitetura moderna, como a divisão funcional do programa em diferentes volumes, distribuídos em formas aproximadas de U ou H, os tetos planos ou inclinados em meia-água, os elementos vazados e a integração entre o espaço interno e externo. Assim, é possível destacar as esquadrias de veneziana de madeira e vidro nas três Escolas Classes, os cobogós nas Escolas Classes e nos edifícios da Escola Parque, as rampas contínuas que articulam os dois blocos da Escola Classe I, os quebra-sóis fixos das fachadas principais das Escolas Classe II e III, e o telhado borboleta do

volume de ingresso à Escola Classe III (BASTOS, 2009; ANDRADE JÚNIOR, 2014b).

4 | INTEGRAÇÃO ENTRE A ARQUITETURA MODERNA E A ARTE

O discurso pedagógico de Anísio Teixeira de “educação pela arte” foi concretizado pela primeira vez no CECR (ANDRADE JÚNIOR, et al., 2016). Apesar da Semana de Arte Moderna ter acontecido em São Paulo na década de 1920, a Bahia resistiu ao modernismo cultural até quase o final da década de 1940. Com o apoio político, financeiro e incentivo ao desenvolvimento do Modernismo, Anísio deu oportunidade para artistas pioneiros contribuírem de modo especial para a pintura moderna de grandes murais (ROCHA, 2002). Essas pinturas representam a integração entre a arquitetura e a arte, característica da arquitetura moderna da época (MENEZES, 2001). Além disso, essa integração representa importante manifestação da arte que qualifica os espaços de uso comum e coletivo.

Apesar da obra de arte não definir um espaço de usufruto público, ela reforça o seu papel público, pois ganha significação social. Assim, o espaço que se integra a uma obra de arte de fruição pública torna-se excepcional ao evidenciar as suas características históricas e sociais, reforçando o papel da intervenção arquitetônica e urbana. Ressalta-se que as formas tradicionais de arte em lugares públicos são manifestadas por: esculturas, monumentos, fontes, murais e painéis. O painel se articula com a arquitetura, propiciando o contato com a cultura, em escala monumental, integrada com a concepção geral e com as particularidades da obra arquitetônica (SIMÕES; RIGHI, 2003). No CECR a arte predominante é a pintura muralista, mas também há escultura e pintura de painel que marcam as manifestações artísticas e, traduzem um pensamento integrador e conceitual.

As paredes do *foyer* do teatro foram revestidas por azulejos pintados pelo artista alemão Udo Knoff e significaram um elemento de destaque na busca de uma linguagem brasileira na arquitetura, ao recuperar uma tradição colonial luso-brasileira. As pinturas nas Escolas Classes contribuíram para consolidar a arte moderna na Bahia sendo: o mural “Jogos Infantis”, do Carlos Frederico Bastos, na Escola Classe I; o mural “Panorâmica de Salvador”, do Carybé, na Escola Classe II; uma pintura em cavalete, “Festa de São João”, da Djanira da Motta e Silva, disposto na sala da diretoria da Escola-Classe II; uma escultura e o mural, “Fundo do mar e animais pré-históricos”, do Mario Cravo Júnior na Escola-Classe III (MIDDLEJ, 2014).

Conforme já mencionado, no pavilhão das atividades de trabalho se concentram os painéis mais impactantes dos artistas modernos, executados entre 1953 e 1955, que retratam as cenas de trabalho. No hall do pavimento térreo encontram-se os afrescos “A Evolução do Homem”, do Jenner Augusto, e “Trabalho e costumes”, do Carlos Magano. No hall do pavimento inferior há o painel em têmpera sobre madeira, “O ofício do homem”, da Maria Célia Amado. Nas duas oficinas estão os painéis em têmpera sobre madeira, “O Átomo (A Evolução do Trabalho)”, do Carybé e, “A Força

do trabalho”, do Mário Cravo Júnior (ANDRADE JÚNIOR, et al., 2016). Na Figura 2, verifica-se o registro dessas as obras, sendo os painéis do Mario Cravo e do Carybé, e os fragmentos dos painéis de Carlos Magano, Maria Célia e Jenner Augusto.

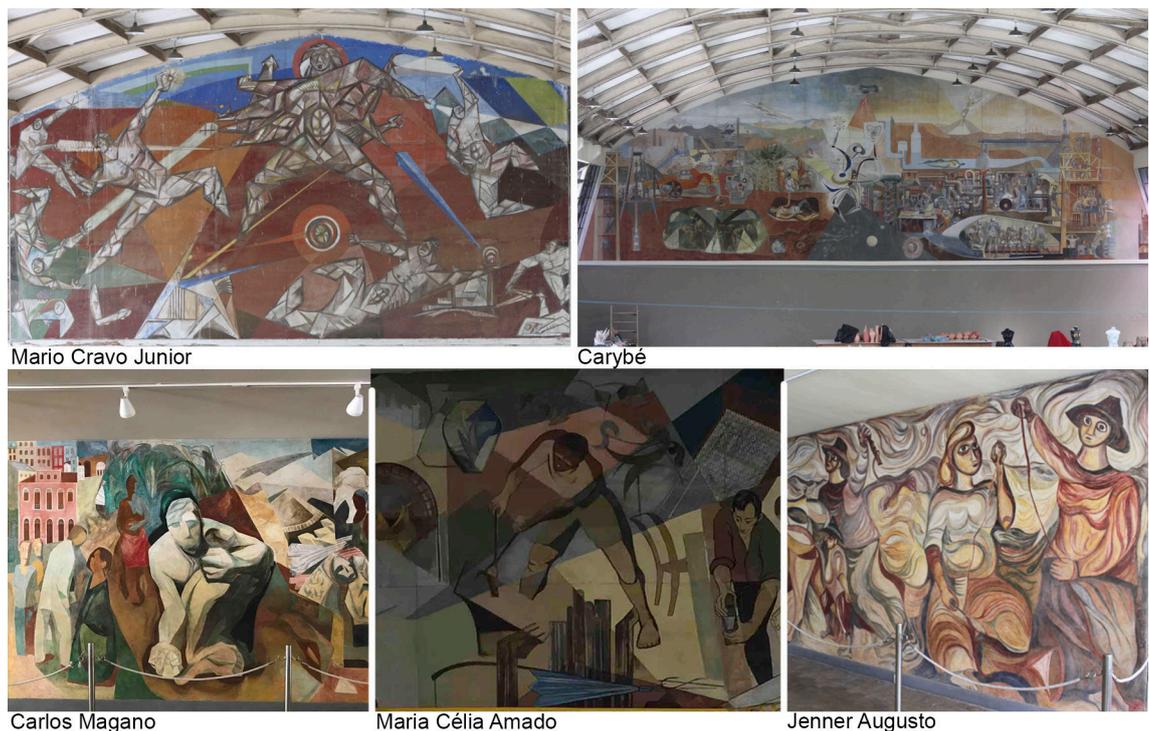


Figura 2 – Murais do Núcleo de Artes Visuais

Fonte: Squaiella, 2017.

Conforme apontado por Midlej (2014), as artes no Conjunto Escola Parque ilustram a estratégia de atualização da Bahia, nos âmbitos cultural e educacional, durante o governo de Otávio Mangabeira. As concepções artísticas no CECR são percebidas como obras vinculadas ao espaço arquitetônico e atendem a um objetivo maior de integração entre arte, arquitetura, cultura e educação.

5 | A SITUAÇÃO ATUAL DA ESCOLA PARQUE

Quando o CECR foi construído a comunidade ao seu redor possuía outra dinâmica de uso e uma baixa densidade demográfica, conforme pode ser observado na Figura 3. Nesta imagem, também se observa que ainda não havia o teatro e a biblioteca. Ao longo dos anos foram construídas muitas edificações, grande parte irregulares, com uma variedade de funções de comércio, de serviços e residências. O grande aumento da densidade urbana, ao redor do CECR, pode ser visualizado na Figura 4. Hoje o interior da Escola Parque representa um grande respiro urbano, inserido naquela comunidade, com espaços amplos e adequados para as diversas atividades que oferece.



Figura 3 – Escola Parque, década de 1950.

Fonte: Carletto et al., 2014.



Figura 4 – Escola Parque em 2018.

Fonte: Google maps, 2018.

Em visita realizada em outubro de 2017, a coordenadora Ivonilde Andrade informou que o traslado entre a Escola Parque e as Escolas Classes I, II e III era feito por transporte escolar até o ano de 2002. Com o corte de investimentos público para a escola, os alunos perderam o benefício do transporte e as atividades complementares na Escola Parque deixaram de ser obrigatórias para os alunos do ensino fundamental. Dessa forma, tais atividades passaram a ser oferecidas para toda a comunidade local, sendo a preferência das inscrições para os alunos das Escolas Classes e demais escolas conveniadas. Além disso, o crescimento desordenado da região tornou mais longo o trajeto entre a Escola Parque e as Escolas Classes (I a III), devido a maior sinuosidade dos caminhos. Essa situação provocou a quebra da rede escolar planejada por Diógenes no EPUCS. O conjunto escolar deixou de ser um equipamento urbano central para a região e as atividades educativas regrediram para o sistema tradicional, com o cumprimento do currículo escolar obrigatório, em meio período, nas Escolas Classes.

De acordo com Ivonilde, desde a sua inauguração até o ano de 1975, a escola recebia os recursos financeiros do governo federal. A partir daí passou a ser administrada pelo governo estadual e enfrenta dificuldades financeiras para a sua manutenção. Já passou por três reformas, nas décadas de 1990, 2000 e 2010, e até os dias atuais representa importante centro educacional para a comunidade local. As palavras de Andrade Júnior, no caderno produzido pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) da Bahia, corroboram sobre a importância do CECR no tecido urbano daquela comunidade:

Se, por um lado, a implantação de uma estrutura gigantesca e moderna como o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em um tecido urbano como o da Caixa d'Água e arredores, provocou um enorme contraste com a ocupação fragmentada do entorno, formado por construções vernaculares e de pequeno porte, por outro lado, é indiscutível que, até hoje, a numerosa população da região da Caixa d'Água, Pero Vaz/Corta-Braço, Pau Miúdo e arredores se utiliza intensamente desse equipamento educacional de elevada qualidade, que vem tendo, em seus mais de 60 anos de funcionamento, um papel determinante na educação e na formação social e cultural dessas comunidades, até os dias de hoje (ANDRADE

Os cursos oferecidos na Escola Parque ocorrem nos diferentes edifícios, que estão apontados na planta geral do CECR (Figura 5) e descritos a seguir.

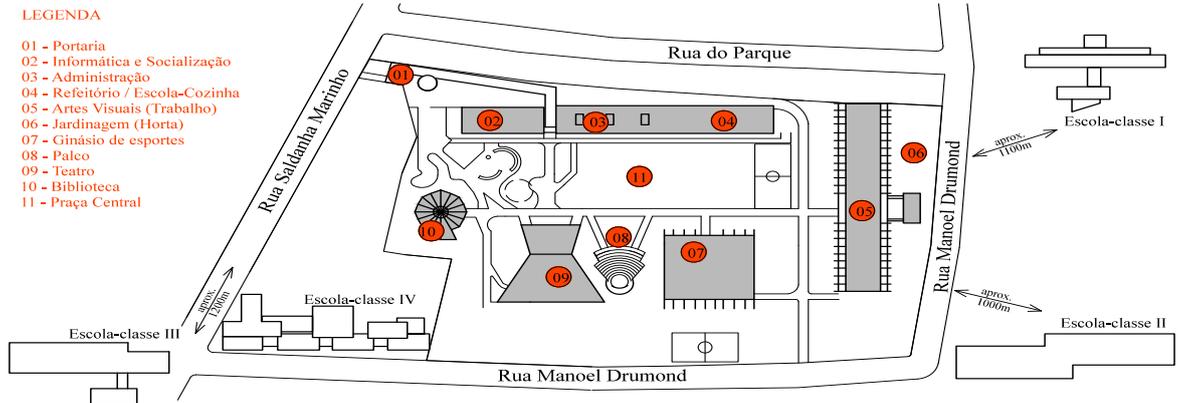


Figura 5 – Planta Geral do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, situação sem escala.

Fonte: Squaiella, 2018 (adaptado de Carletto et al., 2014).

No Núcleo de Informação Comunicação e Conhecimento (NICC), registrado na Figura 6, são oferecidos os cursos de: português, matemática, inglês, espanhol, francês, *web design* e produção de vídeos e informática. O setor administrativo possui as salas da secretaria, da coordenação e da direção. Nesse setor são oferecidas as atividades socializantes e as assistências por meio de assessoria jurídica, pedagógica, psicológica e social (Figura 7).



Figura 6 – Núcleo de Informática

Fonte: Squaiella, 2017.



Figura 7 – Setor Administrativo

Fonte: Squaiella, 2017.

No edifício do teatro, registrado na Figura 08, há o Núcleo de Pluralidade Artística

(NUPA), onde ocorrem as atividades de dança (diversos estilos), de canto, de coral, de artes cênicas e de instrumentos musicais. Destaca-se que muitas atividades de dança e de expressão corporal ocorrem no foyer do teatro, um espaço aberto e coberto que se projeta para a praça central da Escola Parque. Também há um teatro ao ar livre para as apresentações externas (Figura 09).



Figura 08 – Teatro
Fonte: Squaiella, 2017.



Figura 09 – Teatro ao ar livre
Fonte: Squaiella, 2017.

O Núcleo de Pluralidade Esportiva (NUPE) está localizado no ginásio, onde ocorrem as aulas de esportes e ginástica, como: atletismo, basquetebol, capoeira, futsal, ginástica aeróbica, ginástica artística, ginástica rítmica, handebol, jiu-jitsu, karatê e voleibol. Sob a quadra de esportes estão localizadas as salas para aulas esportivas e os vestiários (Figura 10).



Figura 10 – Núcleo de Pluralidade Esportiva – Escola Parque/CECR
Fonte: Squaiella, 2017.

No Núcleo de Artes Visuais (NAV), representado na Figura 11, são oferecidos os cursos de artes e de atividades profissionais como: arte em madeira e decoupage, artes plásticas, marcenaria, serigrafia, biscuit, cartonagem, cerâmica, artes plásticas, tecelagem, corte e costura, customização, desenho de moda, fotografia, faixas e letreiros.



Figura 11 – Núcleo de Artes Visuais

Fonte: Squaiella, 2017.

No Núcleo de Alimentação (NA), são oferecidas diariamente entre 400 e 600 refeições aos alunos, produzidas na própria escola. Na Figura 12, verifica-se o refeitório, com o balcão que divide a área da cozinha, a esquerda, e as mesas. Além das refeições, são oferecidos os cursos de confeitaria e panificação. No Núcleo de Jardinagem (NJ), é cultivada uma horta e são ministrados os cursos de paisagismo (Figura 13).



Figura 12 – Núcleo de Alimentação

Fonte: Squaiella, 2017.



Figura 13 – Núcleo de Jardinagem

Fonte: Squaiella, 2017.

Na Biblioteca há o Núcleo de Leitura e Pesquisa (NLP), onde é disponibilizado o acervo e oferecido o incentivo à leitura, com atividades de reforço para alfabetização (Figura 14).



Figura 14 – Biblioteca – Escola Parque/CECR

Fonte: Squaiella, 2017.

Além da organização desses núcleos, concentrados nos respectivos edifícios, há o Núcleo de Projetos Especiais (NUPES), que oferece atividades diversas nos diferentes edifícios da Escola Parque, nos períodos diurno e noturno.

A INFLUÊNCIA DO CECR PARA DEMAIS CONJUNTOS ESCOLARES NO BRASIL

O CECR, como modelo e representação das ideologias de Anísio, foi adotado como referência para outras iniciativas de conjuntos escolares em diferentes cidades brasileiras, mesmo antes de ter toda a sua execução concluída (ROCHA, 2002). Conforme apontado por Andrade Junior (2016), o primeiro programa educacional brasileiro que recebeu o impacto da experiência do CECR foi o Convênio Escolar, que possibilitou a construção de 70 escolas com funcionamento em tempo integral, entre os anos de 1949 e 1954. Realizado entre o Governo do Estado e a Prefeitura de São Paulo, teve como presidente da subcomissão de planejamento o arquiteto Hélio Duarte. Com atividades pedagógicas divididas em diferentes edifícios, essas escolas tinham um amplo programa que incluía salas de dança e de ginástica, consultórios médico e dentário, laboratórios, hortas, viveiros, museu escolar e anfiteatro (BASTOS, 2009).

Em 1957, Anísio esteve à frente de outro programa educacional, porém no Distrito Federal. Por meio do “Plano de Construções Escolares para Brasília” foi prevista a criação de 28 Centros de Educação Elementar (CEE), para atender cada unidade de vizinhança prevista no Plano Piloto de Lucio Costa. Cada CEE deveria atender 2.000 alunos e seria formado por quatro jardins de infância, quatro Escolas Classe e uma Escola Parque. Apenas cinco CEE foram construídos (LEME, 2013; ANDRADE JUNIOR, 2016).

Baseado no projeto pedagógico de ensino em tempo integral, Darcy Ribeiro promoveu a construção de 80 Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), entre 1983 e 1987, quando ocupou o cargo de secretário da educação, no Rio de Janeiro. O projeto arquitetônico dos CIEPs foi desenvolvido por Oscar Niemeyer, em colaboração

com Carlos Magalhães da Silveira, José Manoel Klost Lopes da Silva, João Cândido Niemeyer Soares e Hans Muller (BASTOS, 2009; ANDRADE JUNIOR, 2016). No projeto arquitetônico padrão, foram considerados um edifício principal com salas de aula, refeitório, consultório e serviços auxiliares, e dois anexos para a biblioteca e um ginásio de esportes. Numa solução mais compacta a quadra esportiva ocupa a cobertura do edifício escolar (BASTOS, 2009).

No início do século XXI, a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo criou os Centros Educacionais Unificados (CEU). Os arquitetos Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza foram os responsáveis pela concepção dos CEU e apontam como principal referência de projeto o CECR (ANDRADE JUNIOR, 2016). Ocupando as áreas mais carentes da cidade, os 46 CEU que foram construídos visam oferecer um programa educacional amplo, que inclui atividades artísticas e esportivas. Além de cumprir a sua função educacional, o espaço físico é utilizado pela sua comunidade como lazer nos finais de semana. O programa arquitetônico básico consiste em um volume cilíndrico para a creche, um edifício retangular para o ensino infantil e fundamental, um edifício para teatro, instalações esportivas e parque aquático com três piscinas. Tal programa recebeu adaptações, pelos diferentes escritórios de arquitetura, a fim de se adequar aos diferentes terrenos (BASTOS, 2009).

Além de ser um exemplo nacional, o CECR foi objeto de documentário elaborado pela UNESCO, que o apontou como exemplo de sistema educacional a ser adotado em países em desenvolvimento (ANDRADE JUNIOR, 2014b). Conforme apontado por Rocha (2002), depois de décadas de sua implantação o CECR ainda serve de inspiração e modelo para escolas em outros estados do Brasil. Entretanto, Leme (2013) destaca que, infelizmente as experiências de ocupação e de utilização dos espaços arquitetônicos, nas Escolas Parques acima citadas, não mantiveram a proposta original de formação integral do aluno, conforme preconizava Anísio Teixeira. Esses projetos foram importantes por apresentarem uma ideologia educacional inovadora, que impulsionaria o desenvolvimento nos locais onde foram implementados, mas as diferentes gestões políticas modificaram o seu uso, o que representa um retrocesso ao tradicional e falido sistema educacional.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro representa importante conquista para a pedagogia e para a arquitetura escolar, ao considerar um amplo programa, constituído de atividades complementares como biblioteca, teatros, ginásios, etc, que promovem maior relação com a cidade, possibilitando que a escola funcione como um núcleo de articulação do bairro. Infelizmente, devido aos conflitos entre gestores políticos, sempre há muita dificuldade de se manter um programa voltado para a educação democrática no Brasil.

A parceria entre Anísio e os arquitetos, Diógenes Rebouças e Hélio Duarte,

promoveu uma inovação na arquitetura moderna baiana, além do vínculo entre a cultura e a arte moderna, expressas nas pinturas muralistas realizadas pelos jovens artistas modernistas. Além da inspiração de um novo programa pedagógico, de atendimento integral ao aluno, as soluções formais do CECR, com a divisão funcional dos volumes, permanecem nos Convênios Escolares, no CEE, no CIEP e no CEU, mesmo que em diferentes escalas e tempos distintos.

Apesar do diferente uso do CECR, que atualmente não atende mais a formação integral para todos os alunos, o Conjunto Escola Parque ainda é de grande importância para a sua comunidade local, com espaços amplos e adequados para a realização das diferentes atividades que propõe, sempre prezando pela qualidade, dentro das possibilidades que o orçamento permite. Além disso, o CECR continua a servir de paradigma para novos projetos de edifícios escolares, o que corrobora para a sua importância como um patrimônio cultural baiano.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. **Diógenes Rebouças, Anísio Teixeira e o Plano de edificações escolares**. In: CARLETTO, Alberto Pimentel et al. **Conjunto Escola Parque**. Cadernos do IPAC, vol. 8. Salvador: IPAC, 2014a.

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. **Políticas públicas e arquitetura moderna na infraestruturação da periferia de Salvador: o caso do Alto da Cruz do Cosme/Pau Miúdo (1947-1951)**. In: PEIXOTO, Elane Ribeiro; DERNTL, Maria Fernanda; PALAZZO, Pedro Paulo; TREVISAN, Ricardo (Orgs.). **Tempos e escalas da cidade e do urbanismo: Anais do XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**. Brasília, DF: Universidade Brasília – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014b.

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de, et al. (org.). **Diógenes Rebouças – arquitetura, cidade, patrimônio**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **A escola-parque: ou o sonho de uma educação completa (em edifícios modernos)**. **AU Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: Pini, 2009.

CARA, Daniel. Anísio Teixeira, o criador da Escola Nova. **Revista Desafios do Desenvolvimento**, 2016.

CARLETTO, Alberto Pimentel et al. **Conjunto Escola Parque**. Cadernos do IPAC, vol. 8. Salvador: IPAC, 2014.

CHAHIN, Samira B. **Cidade, escola e urbanismo: o programa escola-parque de Anísio Teixeira**. In: XIV Seminário de história da cidade e do urbanismo: cidade, arquitetura e urbanismo – visões e revisões do século XX, São Carlos/S.P., 2016.

DE ABREU, Alzira Alves et al. (Ed.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro, pós-1930**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

DUARTE, Hélio de Queiroz. **Escolas-classes escola-parque: uma experiência educacional**. São Paulo: FAU USP, 1973.

EBOLI, Terezinha. **Uma experiência de educação em tempo integral**. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Bahia: MEC–INEP, 1969.

LEME, Deborah Raquel Rosin Delphino del. **Conceituação e desenvolvimento da escola parque em Brasília, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo: de 1931 a 2013**. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) na Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2013.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Escola Parque. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** – Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/escola-parque/>>. Acesso em: 21 de fev. 2018.

MIDLEJ, Dilson Rodrigues. **Muralismo Modernista na Escola Parque**. In: CARLETTO, Alberto Pimentel et al. Conjunto Escola Parque. Cadernos do IPAC, vol. 8. Salvador: IPAC, 2014.

ROCHA, João Augusto de Lima (org.). **Anísio em movimento**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002.

SIMÕES, Eleonora U. de Paula; RIGHI, Roberto. **A expressão artística moderna de caráter público na arquitetura e no espaço urbano da cidade de São Paulo através de obras de Brecheret, Di Cavalcanti e Clovis Graciano**. IN: 5o Seminário DOCOMOMO Brasil: Arquitetura e Urbanismo Modernos. São Carlos/SP, 2003.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-266-1

